

QUANDO A AVALIAÇÃO ESCOLAR É MEMÓRIA!

Ana Carla Vieira Pimentel
Jocivaldo Corrêa Pantoja
Jhonata da Silva Oliveira

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os registros memorialísticos de práticas avaliativas vivenciadas na escola pelos alunos dos cursos de licenciatura do Campus Universitário de Abaetetuba. Analisar de que forma essas práticas contribuíram para as dificuldades de aprendizagem desses estudantes e em que medida elas são percebidas hoje através de atividades avaliativas na Universidade. Como metodologia de Pesquisa optamos pela história oral, pela sua natureza qualitativa; utilizamos como principais instrumentos de coleta de dados o memorial dos alunos dos cursos de licenciatura e as entrevistas/narrativas gravadas. As entrevistas foram realizadas com alunos dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Letras, Educação do Campo e Matemática. Optou-se como estratégia metodológica trabalhar com a história oral com a utilização da entrevista narrativa autobiográfica de alunos dos cursos de licenciatura. A opção por trabalhar com entrevistas narrativas dá-se especialmente por compreendermos que este instrumento proporciona ao entrevistado o contexto necessário para a reflexão. O trabalho com a história oral é importante, pois podemos investigar e analisar a trajetória de uma pessoa, em um determinado tempo, refazer os fatos relevantes que vêm à memória do autor. Através de registros memorialísticos dos estudantes do Campus Universitário de Abaetetuba, percebemos que a avaliação pela qual eles passaram, não contribuiu em nada para a reconstrução do saber, não se considerou o histórico de vida de cada aluno. E isso fez com que os que saíram da educação básica e ingressaram no ensino superior tivessem dificuldades na forma de aprender e lidar com situações de avaliação na Universidade. São relatos de repressão na escola, onde o professor se importa mais com o conteúdo, com as notas ou conceitos do que com a aprendizagem do estudante. Eles interessam-se apenas em aprovar ou reprovar o aluno, não dando importância para o potencial que cada um possui. A classificação e o autoritarismo vivenciado por estes alunos os transformam em pessoas medrosas, que tem medo de falar em público, de dar sua opinião quando é solicitado, enfim, muitas são os traumas causados por esse modelo de avaliação tradicional instituída em processos educativos nas escolas.

Palavras – Chave: Memória - Licenciatura - Avaliação - Universidade